

**ANAIS**

**II Seminário Virtual da ABEP**

**Formação em Psicologia  
em Debate**

**01 a 03 de setembro de 2022  
Pelo Google Meet**



**ABEP**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE ENSINO DE PSICOLOGIA



**ANAIS DO II SEMINÁRIO VIRTUAL DA ABEP**

**Formação em Psicologia em debate**

AUTORIZAMOS A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL  
DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU  
ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A  
FONTE.

A EXATIDÃO DAS REFERÊNCIAS, A REVISÃO GRAMATICAL E AS IDEIAS  
EXPRESSAS E/OU DEFENDIDAS NOS TEXTOS SÃO DE INTEIRA  
RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.

Santana, Alba Cristhiane, Salengue, Maria Clara Soares, Leme, Maria Eduarda  
Silva, Oliveira, Irani Tomiatto de & Soligo, Angela Fátima.

Anais do 2º Seminário Virtual da ABEP [Anais de Evento].  
43f.

Anais de Evento Científico – Associação Brasileira de Ensino de Psicologia,  
2022.  
ISSN 3085-7651

**ANAIS DO II SEMINÁRIO VIRTUAL DA ABEP**  
**Formação em Psicologia em debate**  
01 a 03 de setembro de 2022 – pelo Google Meet

**GESTÃO ABEP 2021-2023**

Antonio Alexandre Iorio Ferreira - Presidente  
João Eduardo Coin de Carvalho - Vice Presidente  
Iraní Tomiatto de Oliveira - 1ª Secretária  
Stela Maris Bretas Souza - 2ª Secretária  
Gisele Dhein - 1ª Tesoureira  
Claudia Barbosa - 2ª Tesoureira  
Adriana de Alencar Gomes Pinheiro - Diretora  
Alayde Maria Pinto Digiovanni - Diretora  
Ana Cláudia Leal Vasconcelos - Diretora  
Pedro de Paula do Nascimento Teixeira - Diretor  
Sebastião Benício da Costa Neto - Diretor  
Tatiane Cristine da Silva - Diretora  
Ângela Fátima Soligo - Colaboradora  
Caique Azael Ferreira da Silva - Colaborador  
Dreyf de Assis Gonçalves - Colaborador  
Eliz Marine Wiggers - Colaboradora  
Fernanda de Lourdes Freitas - Colaboradora  
Flávia Cristina Silveira Lemos - Colaborador  
Lázaro Edson de Souza - Colaborador  
Suenny Fonsêca de Oliveira - Colaboradora  
Verônica Chaves Carrazone - Colaboradora

**EXPEDIENTE - ISSN 3085-7651**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Antonio Alexandre Iorio Ferreira (presidente)  
Ana Cláudia Leal Vasconcelos  
Ângela Fátima Soligo  
Claudia Barbosa  
Gisele Dhein  
Pedro de Paula Nascimento Teixeira

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Irani Tomiatto de Oliveira (presidente)

Ângela Fátima Soligo - Parecerista

Claudia Barbosa - Parecerista

Flávia Cristina Silveira Lemos - Parecerista

Gisele Dhein - Parecerista

João Eduardo Coin de Carvalho - Parecerista

Sebastião Benício da Costa Neto - Parecerista

Stela Maris Bretas Souza - Parecerista

Suenny Fonsêca de Oliveira - Parecerista

Tatiane Cristine da Silva - Parecerista

**Equipe Administrativa**

Patrícia Quina – Secretária

**Periodicidade do evento**

Bianual

**Instituição Responsável**

Associação Brasileira de Ensino de Psicologia – ABEP

Rua Japura – n. 109 – apto 617 – Bairro Bela Vista – São Paulo – São Paulo

CEP 01.319-030

## SUMÁRIO

<b>PROGRAMAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>RESUMOS DOS MINICURSOS .....</b>	<b>13</b>
Formação de psicólogas/os para atuação em Políticas Públicas de Educação e Assistência Social: novos desafios João Eduardo Coin de Carvalho, Mônica Cintrão França Ribeiro .....	13
Oficina de Projetos para Mestrado Rita de Cássia R. Louzada .....	13
Como se faz uma aula? Para que serve uma aula? Ana Rita Queiroz Ferraz .....	14
A pesquisa em Psicologia da Saúde em Tempos Pandêmicos: Desafios e Reestruturações Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior .....	14
<b>RESUMOS DE MESAS REDONDAS .....</b>	<b>15</b>
Curricularização da extensão na formação em Psicologia: uma experiência com benefícios e desafios Magno Marcio de Lima Pontes, Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo, Rosimery Cruz de Oliveira Dantas .....	15
Perspectivas atuais para a formação em Psicologia: relações raciais, uso terapêutico da cannabis e Diretrizes Curriculares Nacionais da educação básica Mônica Cintrão França Ribeiro, Thayna Trindade, Letícia Laranjeira .....	16
Ensino sobre álcool, drogas e Redução de Danos na formação em Psicologia: um dever ético, clínico e político Juliana Vicente de Freitas, Bruno Logan Azevedo, Fábio José Orsini Lopes .....	16
Contribuições negro-africanas para formação em Psicologia Simone Gibran Nogueira, Norval Cruz, Itiana Rochele .....	17
Formação para as Políticas Públicas: preparando profissionais no contexto da Pandemia do COVID-19 João Eduardo Coin de Carvalho, Renata Capeli Silva, Rodrigo Toledo .....	18
<b>RESUMOS DAS SESSÕES DE “CONVERSANDO SOBRE”</b>	
<b>Sessão 1 .....</b>	<b>20</b>
Pandemia e quarentena: novas possibilidades para os novos modos de aprendizado à luz	

da literatura	
Lucas Clem Grijó Carvalho, Jaynete França .....	20
Desafios e obstáculos encontrados durante a prática extensionista de Psicologia na pandemia da covid-19	
Maria Carolina Gomes de Souza, Laura Gomes, Lauren Mariana Mennocchi .....	21
A Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Graduação em Psicologia: Possibilidades e Desafios desde o interior do Ceará	
José Maria Nogueira Neto .....	21
Diversidades em cena: a formação é inclusiva?	
Wagner Valentim de Alão, Nathalia Fernandes, Ilka Roberta Nobrega Martins, Ricardo Salgado, Marcos Vinícius Guimarães Viana .....	22
<b>Sessão 2</b> .....	23
A formação do psicólogo no Brasil e as questões sociais: o olhar além da dimensão subjetiva	
Jéssica Santos Souza Camelo .....	23
A perspectiva de professores de escolas do ensino regular com relação ao autismo no processo de inclusão escolar	
Bianca Garcia Ishikawa, Jorge Luís Ferreira Abrão .....	24
Engajamento Estudantil: o aprendizado além da sala de aula na pandemia	
Wagner Valentim de Alão, Yasmim dos Santos Ramos, Ricardo Salgado, Filipe Fernandes Rodrigues Santos, Marcos Vinicius Guimarães Viana .....	24
<b>Sessão 3</b> .....	25
Da teoria à prática na pandemia: relato de desafios e estratégias no estágio em Saúde	
Isabella Lucaroni Granato, Maria Cristiane Nali .....	25
Relato de experiência prática na formação acadêmica: atuação dos psicólogos no SUAS	
Joana D'Arc Pereira da Silva, Ana Carolina Jacinto Alarcão, Elias José da Silva, Pollyanna Martins dos Santos Santiago .....	26
A formação acadêmica em Psicologia: uma análise sobre as questões raciais no CRAS\SUAS	
Ana Carolina Areias Nicolau Siqueira .....	26
<b>Sessão 4</b> .....	27
Contribuições da Psicologia da educação para uma aprendizagem efetiva	
Pollyanna Martins dos Santos Santiago, Ana Carolina Jacinto Alarcão, Elias José da Silva, Joana D´arc Pereira da Silva .....	27

Caminhos na formação em psicologia: vivências e desafios na pandemia COVID-19 Elisa Harumi Musha, Bader Burihan Sawaia .....	28
Intervenções psicossociais virtuais e a potência do trabalho coletivo no sonoro despertar Vitória Paula Magalhães Nascimento, Aline Abrantes Soares, Maria dos Anjos Lara e Lanna .....	28
<b>Sessão 5</b> .....	29
O que acontece quando não acontece: O que se aprende com um projeto frustrado? Amanda Aparecida de Oliveira, Fernanda Caroline Galvão .....	29
Projeto “Café com afeto: Fortalecendo espaços de conversa e escuta na escola” Mirelle Christina Pinheiro .....	30
Atuação de estagiários de Psicologia Escolar durante a Pandemia por COVID-19: uma experiência de atendimento em uma instituição de ensino da rede pública Caroline Francisca Eltink .....	31
“Acolhe Gentil” – uma experiência de estágio em Processos Comunitários e Ações Coletivas Marta Corrêa de Moraes, Juliana Alves, Apoliana Regina Groff .....	32
<b>Sessão 6</b> .....	32
Saúde mental do estudante universitário. Um olhar à luz da Psicologia social através do NAPPA - experiência de estágio Marcelo Medeiros Soares .....	32
Fatores de risco associados a tentativa de suicídio: uma revisão integrativa Elias José da Silva, Ana Carolina Jacinto Alarcão , Pollyanna Martins dos Santos Santiago, Joana D´arc Pereira da Silva .....	33
Xadrez: uma nova ferramenta de promoção à Saúde Mental – Relato de uma Experiência Delor Júnior Rosa Santos, Eglay Karen da Silva, Isadora de Oliveira Penna Lima, Kedison Geraldo Ferreira, Débora Diana da Rosa .....	33
<b>Sessão 7</b> .....	34
Tecnologia de gestão e pesquisa em serviço escola: antes, durante e após a pandemia Oliver Zancul Prado, Camila Rapatoni Martins, Jaqueline Cristina Vieira, Mariane J. Luiz Antônio, Stéfani Rangel de Faria, Yasmim Silveira Rodrigues Gomes .....	34
Planejamento Estratégico e Gestão de Saúde em um Serviço-Escola Bianca Camargo Ferreira de Lima, Ana Claudia Baratieri Zampieri; Cecília Inês Weber	35
Dialogando com Professores: Repensando o Diagnóstico no Contexto Escolar Maria Laura Garcia Fiorini Cavalcanti de Oliveira, Sylvio Pecoraro Junior; Bruna Avila	



da Silva Toledo; Gleicyane Aparecida de Oliveira; Leana Maria Ferreira Villa; Lucas Miranda de Jesus .....	36
Atendimento de uma adolescente em contexto de isolamento social: a importância da rede de apoio Caroline de Lima Alves Pereira, Mariane Lopez Molina .....	36
<b>Sessão 8</b> .....	37
Psicóloga ou professora? Caminhos para uma “terceira margem”? Wilma Luna Vasconcelos, Ana Rita Queiroz Ferraz .....	37
O fazer docente em Psicologia nos rincões do Brasil Érika Mesquita .....	38
Educação Socioemocional da Educação Básica: como a Psicologia pode ocupar esse espaço? Arthur Barbosa da Costa .....	38
Licenciatura em Psicologia: uma Experiência Docente com Alunos de Ensino Médio Maria Laura Garcia Fiorini Cavalcanti de Oliveira, Diogo Fagundes Pereira; Camila Mendel Xavier de Azevedo; Giuliana Silveira Sá Bade Fecher .....	39
A formação de professores de Psicologia para a Educação Básica: a quem cabe essa responsabilidade? Diva Lúcia Gautério Conde .....	40
<b>Sessão 9</b> .....	40
Desafios enfrentados por crianças com variabilidade de gênero: O papel da Psicologia Catalina Egger Desfontaine, Plínio de Almeida Maciel Jr. ....	40
O ensino em Psicologia e a capacitação para atuação remota do psicólogo Isabela Bressan Prux, Alice Maggi .....	41
O trabalho do psicólogo clínico online: dificuldades e potencialidades Caroline de Lima Alves Pereira, Mariane Lopez Molina .....	42

**ANAIS DO II SEMINÁRIO VIRTUAL DA ABEP**  
**Formação em Psicologia em debate**

**Programação Geral**

<b>01 de setembro de 2022</b>	
9h – 12h	Minicursos
14h – 17h30	Fórum de Coordenadoras/es de curso e de Serviços-Escola
14h – 17h30	Fórum de Núcleos ABEP
14h – 17h30	Fórum de Avaliadoras/es de cursos
18h – 19h	Mesa de abertura
19h – 20h	Conferência de abertura: Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia: caminhos e pedras Ângela Soligo
<b>02 de setembro de 2022</b>	
8h30 – 10h	Conversando sobre
10h15 – 11h45	Mesas Redondas
13h30 – 15h	Mesas Redondas
15h15 – 16h45	Conversando sobre
17h – 20h	Fórum de Docentes, Orientadoras/es e Supervisoras/es de Estágio
17h – 20h	Fórum de Estudantes
<b>03 de setembro de 2022</b>	
8h30 – 10h	Mesas Redondas
10h15 – 11h45	Conferência: ENADE e a formação em Psicologia: o que estamos avaliando? Antônio Alexandre Iório Ferreira
13h30 – 15h	Conversando sobre
15h15 – 16h15	Mesa de encerramento

**Programação dos Minicursos**

<b>MINICURSOS</b>	<b>COMPONENTES</b>
Formação de psicólogas/os para atuação em Políticas Públicas de Educação e Assistência Social: novos desafios	João Eduardo Coin de Carvalho, Mônica Cintrão França Ribeiro
Oficina de Projetos para Mestrado	Rita de Cássia R. Louzada
Como se faz uma aula? Para que serve uma aula?	Ana Rita Queiroz Ferraz

### Programação das Mesas Redondas

MESA REDONDA	COMPONENTES	ENTIDADES
<b>02 de setembro – 10h15 às 11h45</b>		
Direitos Humanos e formação em Psicologia: o que está em jogo com as investidas da formação a distância?	Pedro Paulo Bicalho, Eliz Marine Wiggers e Adriana Eiko Matsumoto	CFP/UFRJ, ABEP/UNIAVAN e ABRAPSO/UNIFESP
Estágios em Psicologia: novos desafios para novos tempos	Irani Tomiatto de Oliveira, Gisele Dhein e João Coin de Carvalho	ABEP, ABEP/UNIVATES e ABEP/UNIP
Perspectivas atuais para a formação em Psicologia: relações raciais, uso terapêutico da Cannabis e diretrizes curriculares nacionais da Educação básica	Mônica Cintrão França Ribeiro, Thayna Trindade, Letícia Laranjeira	ABEP e UNIP
Contribuições negro-africanas para formação em Psicologia	Simone Gibran Nogueira, Norval Cruz, Itiana Rochele	ABEP
<b>02 de setembro – 13h30 às 15h</b>		
Educação, Psicologia e formação: os desafios da atualidade	Alayde Digiovanni, Marilene Proença e Fernanda Magano	ABEP/UNICENTRO, ABRAPEE/USP e SINPsi/FENAPSI
Formação em Psicoterapia: por uma atuação ética e competente	Irani Tomiatto de Oliveira, Rodrigo Acioli e Angela Hilluey	ABEP, CFP e ABP
Formação para as Políticas Públicas: preparando profissionais no contexto da Pandemia do COVID-19	João Eduardo Coin de Carvalho, Renata Capeli Silva, Rodrigo Toledo	ABEP e UNIP
<b>03 de setembro – 8h30 às 10h</b>		
Formação em Psicologia na pandemia: aprendizagens e desafios	Antonio Virgílio Bastos (Pós-graduação), Gisele Dhein (Coordenação), Verônica Carrazonne (Docente) e Pedro de Paula (Estudante)	CFP/UFBA, ABEP/UNIVATES, ABEP e ABEP
Verbalizando o não-dito – por uma psicologia à altura de seu tempo: raça, gênero, classe, capacitismo e sofrimento mental durante a formação em Psicologia	Maísa Elena Ribeiro, Thamiris Daniel e Céu Cavalcanti	Núcleo ABEP Campinas/UNISAL, Unicamp/ UNIFEI e CRP RJ/ABRAPSO
Curricularização da extensão na formação em Psicologia:	Magno Marcio de Lima Pontes, Rômulo Lustosa Pimenteira de	-

uma experiência com benefícios e desafios	Melo, Rosimery Cruz de Oliveira Dantas	
Ensino sobre álcool, drogas e Redução de Danos na formação em Psicologia: um dever ético, clínico e político	Juliana Vicente de Freitas, Bruno Logan Azevedo, Fábio José Orsini Lopes	-

## **ANAIS DO II SEMINÁRIO VIRTUAL DA ABEP Formação em Psicologia**

### **Apresentação**

Nos últimos dois anos, vivemos o que antes não imaginávamos: um longo período de distanciamento social resultante da pandemia da Covid 19, adoecimentos, perdas.

Na educação em geral e, em particular, no Ensino Superior, tivemos de adaptar, de forma abrupta, nossos planos e atividades para o modo remoto, para o qual não estávamos preparadas/os. Não foi fácil, esse processo exigiu muito de nós, mas trabalhamos, revimos metodologias, inventamos formas para garantir a eficácia de nossas estratégias, e ao mesmo tempo humanizar uma relação mediada por TICs que se deu em momento tão difícil.

Muitas foram as iniciativas da ABEP, em parceria com o CFP, na direção de ouvir as demandas das coordenações, docentes e estudantes para, juntas/os, construirmos referências que protegessem a qualidade ética e técnica da formação em Psicologia.

Grande foi o empenho da comunidade acadêmica, ricos nossos diálogos.

No momento em que retomamos as atividades presenciais – aos poucos, com certo temor, e muitas dúvidas, consideramos que foi fundamental estarmos juntas/os, fortalecermos nossas pontes de diálogo e produzirmos debates que nos permitiram avaliar a experiência do retorno.

Neste Brasil atual, em que lutamos cotidianamente pela garantia da qualidade da formação em Psicologia, pela integridade de nossas Instituições de Ensino Superior, pela valorização da ciência e por dignas condições de trabalho e estudo, em que as iniciativas de imposição da EaD batem cada vez mais forte às nossas portas, foi importante dialogar, construir estratégias coletivas de resistência e enfrentamento.

Assim, o II Seminário ABEP foi esse espaço de diálogo, de encontro, de acolhimento e proposição.

Irani Tomiatto de Oliveira  
**Presidente da Comissão Científica**

## RESUMOS DE MINICURSOS

### **Formação de psicólogas/os para atuação em Políticas Públicas de Educação e Assistência Social: novos desafios**

João Eduardo Coin de Carvalho, Mônica Cintrão França Ribeiro

A experiência na formação de psicólogas (os) no curso de Psicologia da Universidade Paulista, nas áreas da Psicologia Escolar e de Psicologia Comunitária, com o aporte da Psicologia histórico-cultural, tem sido construída nas orientações de estágios supervisionados, trabalhos de pesquisa de iniciação científica e de extensão e na condução de cursos de especialização *lato sensu*. Nestes espaços tem sido possível discutir e promover junto a estudantes e profissionais o lugar da Psicologia no diálogo com as políticas públicas, visando a garantia de direitos. A proposta, portanto, destaca-se, numa frente, na importância de localizar estudantes e jovens profissionais como trabalhadores nas políticas públicas, que, mais do que técnicos, se reconheçam como agentes de mudança e de transformação da realidade a partir de um compromisso ético-político. Numa outra frente, está a preocupação em instituir o diálogo e a parceria profissional e científica com instituições e trabalhadores já presentes em equipamentos de educação e de assistência social. Para isso, este minicurso tem como proposta trazer recursos teóricos e práticos para a compreensão e para o enquadramento político destes fenômenos, a problematização das condições necessárias para a instalação e funcionamento dos dispositivos de formação, a caracterização e práticas que desafiam o estereótipo profissional da(o) psicóloga(o), e o enfrentamento deste processo no âmbito da despatologização, especialmente como um dos resultados da pandemia da Covid-19. Para isso, serão apresentados estudos de casos, como disparadores para a reflexão sobre as intervenções realizadas nos espaços de atuação em psicologia, com base na perspectiva crítica, e o enfrentamento de suas especificidades, especialmente no atual contexto de implementação da Lei 13.935/2019.

### **Oficina de Projetos para Mestrado**

Rita de Cássia R. Louzada

Trata-se de uma proposta de uma oficina temática, voltada para estudantes de Psicologia e interessados na construção de projeto de pesquisa para processo seletivo do mestrado. O objetivo é debater as partes principais de um projeto de pesquisa. A metodologia seguirá os seguintes passos: apresentação do grupo e do tema, provocação, atividade do grupo, apresentação das atividades., síntese e avaliação final. De maneira geral, pretende-se desfazer as dúvidas mais comuns sobre um projeto de pesquisa, passando pela escolha do tema, revisão bibliográfica, tipos de métodos etc. Tudo isso de modo introdutório. Esta oficina já vem sendo realizada pelo Núcleo ABEP RJ.

## **Como se faz uma aula? Para que serve uma aula?**

Ana Rita Queiroz Ferraz

Não raro, uma aula é pensada na dimensão do ensino e da aprendizagem, sem que isso, contudo, implique numa crítica radical desse e outros conceitos, sobretudo na medida em que diferentes modelos teóricos produzirão perspectivas distintas para pensá-los, inclusive o próprio conceito de conceito. Na universidade, para delimitar os domínios de uma disciplina, ementas são escritas na forma de conteúdos, substituindo questões que deveriam nortear um pensamento investigativo e inventivo do campo em questão. À vista disso, na graduação, não apenas de psicologia, os estudantes se deparam com a dificuldade de pensar autonomamente, o que compromete as práticas de leitura e de escrita, que se reduzem à repetição de autores consagrados na literatura pesquisada. Por outro lado, questionar sobre como se faz uma aula cria interrogações sobre os processos grupais e o lugar da/o professora/or e da/o estudante na condução das dinâmicas que estão necessariamente implicadas com o recorte epistemológico de uma disciplina. Sendo assim, no lugar central do "conteudismo" e da repetição pode vir a estar, por exemplo, a pergunta, a investigação e a discussão coletiva. É nesse sentido que autores como Barthes, Deleuze e Paulo Freire fizeram apreciações acerca do que seja uma aula, a partir de suas práticas docentes, e concordaram sobre o fato de que a dúvida é um motor para o pensamento crítico. Considerando esse contexto, o presente minicurso propõe a experimentação de uma pedagogia da pergunta, seguindo uma proposta freireana, como oportunidade para criar vetores que façam proliferar experiências de pensamento, de corpo e de subjetivação. Trata-se, pois, de contrapor uma aula com feição de homilia que prima, sobretudo, pela repetição do mesmo, à uma aula como invenção e acontecimento, "uma espécie de matéria em movimento", como refere Deleuze ao referir-se ao verbete "professor" no seu abecedário.

## **A pesquisa em Psicologia da Saúde em Tempos Pandêmicos: Desafios e Reestruturações**

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior

A pesquisa psicológica apresenta como foco o estudo da subjetividade nos seus mais diversos campos e áreas de imersão. Diante disso, os pesquisadores desenvolveram estratégias variadas para se conhecer fenômenos subjetivos distintos. Assim, se possibilitou o uso de métodos criativos com o uso de imagens, sons e demais aparelhos tecnológicos, para que se pudessem chegar a esse universo pessoal. Entretanto, com a chegada do período de pandemia ocasionado pela Covid-19 muitas dessas ações no campo da pesquisa da saúde tiveram entraves para a sua realização. Inicialmente, por seu campo de atuação muitas vezes estarem dispostos apenas a cuidarem da saúde de sujeitos infectados pelo vírus Sars-CoV-2. Como então seguir investigando esses novos atravessamentos de acordo com esse período pandêmico possibilitando estar tão distante desses sujeitos? É nesse sentido que se estabelece a proposta deste minicurso. O

objetivo geral consiste em discutir sobre a formação e realização da pesquisa psicológica no campo da saúde com base no cenário de pandemia da Covid-19. Para isso, serão utilizadas como estratégias metodológicas uma discussão com uso de material audiovisual, com base em literatura vigente, promovendo assim um diálogo sobre os entraves encontrados pelos pesquisadores, as soluções que emergiram e as consequências dessas alternativas para um momento pós-pandêmico. Espera-se ao final, que os participantes possam não apenas estarem munidos de informações, como preparados para promover suas construções científicas no campo da saúde, reiterando o fazer psicológico nessa modalidade e sua relevância para a academia e a sociedade.

## **RESUMO DE MESAS REDONDAS**

### **Curricularização da extensão na formação em Psicologia: uma experiência com benefícios e desafios**

Magno Marcio de Lima Pontes, Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo, Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

Entende-se como Curricularização das Atividades de Extensão o reconhecimento de ações vinculadas aos componentes curriculares que tenham como objetivos aproximar a instituição de ensino superior (IES) à comunidade local e/ou regional, bem como subsidiar as atualizações constantes dos currículos, adequando os conteúdos programáticos e atualização das metodologias de ensino, a partir das problemáticas sociais e das necessidades das comunidades no entorno da IES. Assim, a Curricularização da Extensão deve primar pela socialização de conhecimentos e práticas, por meio do planejamento, execução e avaliação de propostas de intervenção diante de problemáticas com relevância social, trabalhadas por diferentes UCs (presenciais) ou da Educação à Distância (EAD) de acordo com as matrizes dos cursos. A proposta para que ações de extensões possam ser parte da carga horária total dos cursos, inclusive no bacharelado e na licenciatura em psicologia, segue o previsto na resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. Diante do exposto, o objetivo é apresentar uma experiência de implantação da curricularização da extensão e discutir os desafios frente a diferenciação das atividades e projetos de extensões não curricular, atividades práticas e atividades em estágios. Por outro lado, refletir quanto aos aspectos éticos e de responsabilidade social que a curricularização traz à formação em psicologia. Para atingir os objetivos da mesa redonda os membros fazem parte de diferentes campus de IES da Paraíba integralizando as regiões da capital e do alto sertão do Estado.

**Palavras-Chave:** Extensão, Curricularização e Prática em Psicologia.



### **Perspectivas atuais para a formação em Psicologia: relações raciais, uso terapêutico da cannabis e Diretrizes Curriculares Nacionais da educação básica**

Mônica Cintrão França Ribeiro, Thayna Trindade, Letícia Laranjeira

Os conselhos regionais de psicologia têm a finalidade zelar pela ética profissional por meio de ações que se destinam a orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de psicóloga/o. Essas ações, realizadas de forma coletiva e colaborativa, tornam-se mais efetivas, afetivas e assertivas. Realizar encontros com potencial de ampliar conhecimentos científicos, discutir conceitos, criar novos saberes e direcionamentos para algumas ideias, posturas e práticas, é assim que podemos construir compromissos, referências e tomada de decisões que se aproximem e correspondam às necessidades da sociedade quanto aos serviços e exercício da Psicologia. Dessa maneira, o objetivo desta mesa redonda é de que, a partir de diferentes vozes, atuações e reflexões acerca da formação em Psicologia e da prática da categoria que nos permitam compreender os novos campos de atuação que geram novas demandas para a formação, observando os princípios e compromissos éticos da profissão, os impactos garantindo, ao mesmo tempo, que não haja retrocessos nos princípios e valores postos em nossas diretrizes curriculares para a formação em Psicologia. De tal forma, o uso terapêutico da cannabis, os aspectos das relações raciais brasileiras e as diretrizes curriculares nacionais da educação básica são demandas genuínas a serem tratadas para ampliar a qualidade da formação que se espera de futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Relações raciais. Uso terapêutico de cannabis. Diretrizes curriculares.

### **Ensino sobre álcool, drogas e Redução de Danos na formação em Psicologia: um dever ético, clínico e político**

Juliana Vicente de Freitas, Bruno Logan Azevedo, Fábio José Orsini Lopes

Esta mesa redonda proposta por colaboradores do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo e do Paraná, tem por objetivo afirmar a importância do estudo sobre álcool e outras drogas pela perspectiva da Redução de Danos na matriz curricular dos cursos superiores de Psicologia do Brasil. De acordo com conceituados autores sobre o assunto, fazer uso de substâncias psicoativas é um fenômeno humano que remonta a Antiguidade. Portanto, enquanto acontecimento social, histórico, cultural e psicológico, a Psicologia tem se mostrado uma importante ciência que atua no campo de estudo sobre álcool e outras drogas. São muitos os profissionais de Psicologia que fazem incidência no campo da política de drogas e que trazem importantes contribuições para o fazer ético no trabalho com pessoas que são usuárias de substâncias lícitas e ilícitas. Porém, também é comum que diversos profissionais e estudantes de Psicologia reproduzam estigmas, falas e ações que não estão alinhados com o Código de Ética da Psicologia e que acabam reforçando a violência que pessoas usuárias de drogas enfrentam, sobretudo as que estão em vulnerabilidade social. Assim, a Redução de

Danos se mostra como ética de cuidado alinhada com o fazer ético, clínico e político que a Psicologia Brasileira e Latino Americana possui, em que a autonomia, liberdade e direitos humanos das pessoas são preservadas. Os autores desse trabalho também desejam apresentar uma Carta à ABEP sobre esse tema, documento que reúne referências bibliográficas importantes sobre o assunto e que foi assinado por diversas organizações que pautam a Redução de Danos e o antiproibicionismo em suas agendas políticas.

**Palavras chave:** drogas, Redução de Danos, Psicologia.

### **Contribuições negro-africanas para formação em Psicologia**

Simone Gibran Nogueira, Norval Cruz, Itiana Rochele

O Grupo de Estudos em Psicologia Afrocentrada na Lusofonia - estudo e produção de Conhecimentos – GEPAL, foi criado em julho de 2020 no quadro da Psicologia & Africanidades com objetivo de reunir profissionais de psicologia interessados em estudar Psicologia afrocentrada. Os encontros online são mensais e organizados em ciclos anuais. Além de estudar referências teóricas, o GEPAL também tem uma proposta de afrocentramento para os participantes, ou seja, promove um ambiente acolhedor que favorece a autorreflexão crítica sobre nossa vida cotidiana e deslocamentos políticos e sociais visando mudança de mentalidade e desenvolvimento de comportamento antirracista. O projeto piloto foi até julho de 2021 e teve como tema Introdução à Psicologia Africana. No projeto piloto os participantes tiveram momentos específicos para partilhar suas histórias e experiências de vida a partir de um recorte étnico-racial, ancestralidade e nos estudos realizados. O II GEPAL foi de setembro de 2021 a agosto de 2022 e teve como tema Ontologias de raiz africana. Neste, os participantes experimentaram processos de intersubjetivação metodológica, conforme proposto pelo filósofo moçambicano José Castiano. Após estudar referências teóricas, os participantes foram a campo e conversaram sobre estes estudos com lideranças de terreiro. O objetivo era construir processos de validação da Psicologia afrocentrada junto a comunidades tradicionais afro-brasileiras. Todos os trabalhos foram apresentados na I e II Semana da Psicologia Afrocentrada organizados pela Psicologia & Africanidades. Consciência Corporal e Ancestralidade Africana - A proposta é tratar da consciência corporal nas suas relações com a ancestralidade africana. Para tanto, parto do conceito de ancestralidade africana enfatizando a relação intrínseca com o corpo, em seguida, apresento alguns conceitos de consciência corporal. Ter consciência corporal é a ação de identificar-se com o movimento, com a atividade, com o relaxamento, com a flexibilidade. Ter consciência corporal é andar, é correr diariamente, é usar o corpo para jogar, saltar, passear, passear de bicicleta, nadar, praticar qualquer modalidade esportiva, respeitando seus próprios limites corporais. Ter consciência corporal é sentir-se belo, sem as influências dos padrões estéticos. Ter consciência corporal é ter tempo para ver e sentir o sol, a lua, as estrelas, o céu, o mar, as serras, a areia, o mato, o cheiro das florestas. Ter consciência corporal é ser

verdadeiro na relação discurso/prática, pois essas práticas ampliarão o nosso horizonte crítico, permitindo-nos questionar o “status quo”, acreditando nas transformações da vida. E... por que tudo isso?! Porque o corpo é, e está presente em todas as atividades da nossa vida. Sempre tomo como exemplo para caracterizar as relações de equilíbrio corporal, as crianças e os bichos, em suas plenitudes de movimento, pois, no segmento animal, são os que estão mais equilibrados e ainda não entraram no processo de deformação corporal, seja pela aquisição (incorporação) de conceitos formais impostos pela ideologia dominante, ou pela domesticação, no caso dos animais. Essas poucas palavras nos levam a muitas reflexões, face às crianças e aos bichos, e nos mostram vários fenômenos da natureza, como por exemplo: o movimento, o corpo, as brincadeiras, o andar, correr, comer, jejuar, chorar, gritar, sorrir, entender a linguagem do olhar, ser dócil, ser irracional, enfim... ser holístico... e toda essa gama de atividades está no conceito de consciência corporal, pois eles (as crianças e os bichos), em qualquer ato, estão caracterizando a ação, e dentro dessa ação podemos encontrar o sentimento, a emoção e o pensamento. São dialéticos. Constelação familiar e ancestralidade: reflexões descolonizadoras - Esse trabalho visa o reconhecimento da influência da cultura Zulu e das filosofias africanas na constituição da Constelação Familiar de Bert Hellinger. Poucos conhecem e reconhecem que os fundamentos da metodologia proposta por Hellinger são de raiz africana, mais especificamente de Povos Zulu. Estudos em Filosofia e Psicologia afrocentrada tornaram possível compreender por diferentes ângulos os fundamentos da Constelação Familiar. O conceito de ancestralidade se destacou nesses estudos. Durante o trabalho de campo no quadro do GEPAL, conversei com um detentor de saber tradicional do Candomblé, Pai Sidney, que também é pesquisador que versa sobre epistemologia e educação de terreiro. Após a conversa, produzi um relatório reflexivo sobre possíveis relações entre constelação familiar, o conceito de ancestralidade de Eduardo Oliveira e Muniz Sodré e contribuições do detentor para entendimentos. Busca-se, com a articulação desses saberes, o reconhecimento da raiz africana presente no conhecimento que alicerça a constelação familiar, bem como, a restituição da originalidade dos saberes sistêmicos africanos, potencializando o campo das constelações familiares, à medida que o localiza, genealógicamente, em tradições anteriores às propostas de Bert Hellinger.

### **Formação para as Políticas Públicas: preparando profissionais no contexto da Pandemia do COVID-19**

João Eduardo Coin de Carvalho, Renata Capeli Silva, Rodrigo Toledo

Trabalhando com grupos e comunidades em tempos de pandemia - O isolamento social e o combate à Pandemia convocaram instituições e profissionais da formação em Psicologia a defender os princípios e fundamentos de uma profissão ética e socialmente comprometida, produzindo respostas para uma sociedade que exige nossa presença nas políticas públicas. O objetivo deste trabalho é discutir a formação de estudantes de Psicologia a partir dos projetos de estágios na Área de Grupos e Comunidades do Curso

de Psicologia da Universidade Paulista. Os projetos foram elaborados a partir das discussões sobre as condições que antecipam o próprio impacto da Pandemia de COVID-19, como a desigualdade social e a precariedade das políticas públicas. Ao longo de 2020 e 2021, 135 alunas/os, divididos em 39 projetos, estiveram envolvidas/os na elaboração de atividades profissionais junto a equipamentos de Assistência Social e de Educação. Os trabalhos aconteceram nas modalidades presencial e remota (síncrona), a partir das condições concretas encontradas junto às instituições parceiras. Os resultados mostram as tentativas de construir ações que pudessem dar conta das condições de vulnerabilidade nas quais estes grupos já se encontravam antes mesmo da pandemia, buscando atender demandas de contato social e cuidado. Os trabalhos possibilitaram provocar entre estudantes sua função de não apenas executoras/es, mas também criadoras/es das condições e dos recursos necessários para a prática profissional com compromisso social. Concluimos que nas condições para a formação do profissional do cuidado, especialmente em situações críticas, é fundamental considerar estratégias e recursos para uma ação profissional ética, política e afetivamente comprometida.

A escuta nos estágios profissionalizantes em Psicologia: Processo de ensino-aprendizagem do cuidado em saúde mental - O objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre a formação de psicólogas e psicólogos considerando a relevância do processo de escuta e as dificuldades amplificadas com a situação de pandemia de COVID-19. Sabemos que a ação do cuidar em saúde diz respeito a atentar ao sofrimento, à urgência vivida pelos usuários que buscam os estágios oferecidos nas instituições e comunidades vinculadas a um Centro de Psicologia Aplicada. O estágio profissionalizante é o campo em que se apresenta às/aos alunas/os, a possibilidade de se verem como profissionais de saúde em uma ação cotidiana e, se depararem com os desafios do que significa desenvolver uma escuta para o cuidado em saúde mental para pessoas em situação de vulnerabilidade e violação de direitos, considerando também as condições trazidas pela pandemia ainda vigente e que amplificaram tais situações. O trabalho discute o processo de formação para a escuta como atenção e cuidado, em intervenção para acolhimento do sofrimento humano em situações de crise, a fim de compreender sua eficácia terapêutica ao desamparo. Busca ainda refletir sobre o que promove o estabelecimento das bases conceituais para uma intervenção clínica socialmente contextualizada e engendrada a partir do encontro intersubjetivo e eticamente comprometido na prática de psicologia. O processo de construção de práticas críticas em Psicologia: revisitando experiências exitosas - Com o início da pandemia de COVID-19, em março de 2020, acompanhamos as demandas urgentes para viabilizar uma formação crítica e compromissada em Psicologia. No primeiro semestre de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou diversas portarias para orientar e regulamentar as práticas de estágio profissional e de laboratório nos formatos remotos e presenciais. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) e a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) também se posicionaram sobre os desafios impostos neste cenário e publicaram um documento orientador para as práticas de estágio, considerando o contexto pandêmico. Fundamentados na perspectiva crítica em Psicologia e nas diretrizes elaboradas pelas entidades de Psicologia, neste trabalho analisamos práticas

exitosas de estágios em Psicologia Escolar e Psicologia Comunitária constituídas em duas instituições privadas da região metropolitana da cidade de São Paulo. Problematicamos práticas de escuta grupal, elaboração de informativos e desenvolvimento de estratégias de monitoramento, entre outras atividades que permitiram a reflexão sobre os desafios que, vivenciados por psicólogas e psicólogos, foram complexificados pelos dilemas enfrentados no período da pandemia de COVID-19. Concluímos que, mesmo no atual cenário que agudizou múltiplas expressões das desigualdades sociais, foi possível construir práticas interventivas críticas, no campo da Psicologia Escolar e Comunitária.

## **RESUMOS DAS SESSÕES DE “CONVERSANDO SOBRE”**

### **SESSÃO 1**

#### **Pandemia e quarentena: novas possibilidades para os novos modos de aprendizado à luz da literatura**

Lucas Clem Grijó Carvalho, Jaynete França

O presente trabalho é uma tentativa de propor uma reflexão acerca da educação a distância e o uso de tecnologia em diálogo com a literatura, em específico, de Clarice Lispector, descrevendo minha própria experiência como estudante e as novas possibilidades que pude ter a partir da quarentena e estudos online. Em 2019, assim que surgiram os primeiros relatos e informações acerca da COVID-19, recebemos uma série de recomendações médicas. Com tais recomendações, tivemos que buscar uma conciliação entre as demandas do mundo e as nossas demandas pessoais. Foi recomendado que por ora, naquele momento, abandonássemos os espaços de coletividade e buscássemos nos manter, se possível, em nossas casas. Feijoo (2010) diz que o poeta é o hermeneuta, que ao habitar o mundo, descreve o mundo tal como ele se mostra. O poeta tem a capacidade de perseguir as experiências que emergem no mundo e, desta forma, descreve o mundo em seu acontecer. Essa sensibilidade de perseguir experiência, foi o que Clarice Lispector (2020) fez em “A Hora da Estrela”, descrevendo a existência de sua personagem fictícia Macabéa. Isso, como foi descrito acima, também aconteceu conosco quando o vírus surgiu e tivemos que nos adaptar e perseguir essa nova realidade. Hoje, em um mundo quase pós-covid-19 (ao menos com mais segurança), algumas instituições de ensino que antes ofereciam seus cursos somente na modalidade presencial, pela necessidade de adaptação que surgiu na quarentena, puderam ampliar seu repertório nas ofertas dos cursos. Atualmente, algumas instituições passaram a oferecer seus cursos na modalidade presencial, online e até mesmo híbrida. Com essa nova possibilidade de optar pelo estudo online e/ou presencial, o aluno tem a liberdade de escolher a modalidade que mais se adequa e ao

que é possível para ele, facilitando e tornando plausível o que antes não havia se desvelado: a possibilidade de compartilhar e aprender através dos encontros virtuais.

**Palavras-chave:** Fenomenologia; Literatura; Tecnologia.

### **Desafios e obstáculos encontrados durante a prática extensionista de Psicologia na pandemia da covid-19**

Maria Carolina Gomes de Souza, Laura Gomes, Lauren Mariana Mennocchi

O presente ensaio relata a experiência extensionista das autoras vivida a partir do curso de um componente curricular teórico-prático da formação em Psicologia numa Universidade comunitária na cidade de São José dos Campos, interior de São Paulo. Tal vivência ocorre em plena pandemia, no ano de 2021, onde o formato de aula adotado, na época, refere-se ao ensino remoto por conta da alta nos casos de contágio da Covid-19. O projeto de extensão referido foi realizado com educandos do ensino médio de uma escola pública da periferia da cidade. O escopo do projeto consistiu em promover ações que mitigasse o risco de evasão escolar e fomentasse o fortalecimento dos vínculos entre educandos e a escola. Para isto, utilizou-se de diversas tecnologias gratuitas disponíveis a todos a fim de que pudesse ser estabelecido um canal de comunicação direto entre as autoras e os educandos da escola. Muitas foram as dificuldades enfrentadas devido ao formato virtual da relação e também pela fragilidade da condução do componente curricular ministrado na formação. O objetivo deste ensaio foi refletir sobre o desafio do projeto em si e também dos obstáculos enfrentados na condução do referido componente curricular da formação. O método empregado foi o de pesquisa-ação reorientada para o meio digital devido as limitações sanitárias impostas pela pandemia da Covid-19. Os resultados e discussões evidenciaram a precariedade da estrutura do sistema educacional brasileiro mediante o ensino remoto emergencial e a vulnerabilidade da aplicação da prática extensionista por conta da insipiência da docência na condução da curricularização da extensão. A conclusão deste trabalho descreve que os desafios tecnológicos foram transmutados, permitindo a criação de vínculos e mobilização de afetos entre as autoras e os educandos acolhidos no projeto. Assim como revela a necessidade de ampliar o diálogo sobre a preparação dos docentes para orientar de forma emancipatória a prática da extensão na formação em Psicologia.

**Palavras-Chave:** Curricularização da Extensão, Psicologia, Covid-19.

### **A Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Graduação em Psicologia: Possibilidades e Desafios desde o interior do Ceará**

José Maria Nogueira Neto

A curricularização da extensão, desde 2018, vem sendo desafio para a reformulação das matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil. Como componente curricular, passa a ser integralizada à carga horária total dos cursos com, pelo menos, 10% das

horas. O reconhecimento da importância da extensão na formação em Psicologia tem sido frequente nas discussões de colegiados, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), movimentos estudantis e demais instâncias que pensam e articulam o ensino superior. Neste diálogo, vamos apresentar possibilidades da Curricularização da Extensão no curso de Psicologia. O objetivo é promover reflexão sobre a importância de ações extensionistas pensadas a partir da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; e, impactos na formação do estudante e transformações sociais. Compreendemos, a partir dos marcos legais, que cada Instituição de Ensino Superior (IES) tem suas especificidades e particularidades e, por isso, esse processo não poderia ser demasiado engessado. Desde a aprovação da resolução, as IES buscam formas para operacionalizar sua implementação, mediante adequação dos currículos, que, por sua vez, exige reformulação dos Projetos Pedagógicos. Para o início das ações, a necessidade de transformar a forma de pensar, compreender e fazer o ensino superior é o grande desafio. Alinhamentos conceituais são necessários para que partamos de pontos de compreensão comuns a todos os atores envolvidos no processo, incluindo a comunidade estudantil. Os desafios se estendem a outras dimensões: reformulação das matrizes curriculares, buscando manter a qualidade sem prejudicar os conteúdos; manutenção das exigências e carga horária mínima exigida pelas legislações e MEC; perfil de professores extensionista que possam promover ações alinhadas com os princípios e diretrizes da extensão universitária e o fator financeiro com redimensionamento de investimentos que impactam diretamente na (re)distribuição de hora-aula e remuneração de profissionais, custeio de seguro de vida e aparato técnico-logístico, sem aumento no valor das mensalidades para os alunos. Ainda somam-se a isso, os processos avaliativos, alunos de outras cidades, atividades em contra turno, estudantes do turno da noite e atividades letivas aos sábados. Pretendemos compartilhar aqui possibilidades para avanços e desafios enfrentados diante desse contexto.

**Palavra-chave:** Curricularização da extensão, Formação em Psicologia.

### **Diversidades em cena: a formação é inclusiva?**

Wagner Valentim de Alão, Nathalia Fernandes, Ilka Roberta Nobrega Martins, Ricardo Salgado, Marcos Vinícius Guimarães Viana

O trabalho trata da análise do código de ética profissional da Psicologia, resoluções, ementas e matrizes curriculares de universidades públicas e privadas quanto ao debate da diversidade sexual e de gênero na formação do profissional de psicologia. Objetivo: O mote do trabalho é sensibilizar a população acadêmica (docente e discente) para o assunto, salientando a lacuna presente na formação acadêmica em dissonância com as políticas públicas como o programa nacional de atenção integral a saúde LGBT, além de incentivar o estudo das políticas nacionais voltadas para essa população. Método: A equipe fez um levantamento documental seguindo por um viés de análise crítica e comparativa considerando o que é defendido pelo Conselho Federal de Psicologia e se a

formação acadêmica tem contemplado os estudos acerca da sexualidade pelo espectro da diversidade sexual e de gênero. Resultados: O levantamento traz à atenção que a formação acadêmica ainda não tem abordado de forma mais inclusiva a temática sendo nas universidades públicas e/ou privadas e a formação se mantém muito conteudista sem acompanhar a realidade prática. Conclusão ou Considerações Finais: Este trabalho permitiu perceber que uma atualização das ementas e matrizes curriculares precisa contemplar a sexualidade em seu espectro de diversidade sexual e de gênero para que os novos profissionais da psicologia possam acolher e atender o público de forma mais atenta e digna. Implicações para a Prática: Lidar com o preconceito estrutural e sistêmico da academia e dos indivíduos em formação no que tange a diversidade sexual que ainda geram muitos impasses no atendimento à população LGBT devido à falta de informação ou uma formação ainda com um paradigma fortemente alicerçado no modelo binário.

**Palavras-Chave:** Sexualidade; Formação Inclusiva; Diversidade.

## SESSÃO 2

### **A formação do psicólogo no Brasil e as questões sociais: o olhar além da dimensão subjetiva**

Jéssica Santos Souza Camelo

Esta discussão busca elucidar em que medida os cursos de graduação em Psicologia no Brasil comprometem-se com uma formação que estimule o pensamento crítico diante dos inúmeros problemas sociais, políticos e econômicos existentes em nosso país. Como podemos refletir a atuação do psicólogo a partir da ampliação da clínica? Estará sua capacidade profissional limitada a intervenções centradas apenas no indivíduo, comprometendo-se pouco ou absolutamente na abrangência de suas intervenções às coletividades? Segundo Bock (1999), é de suma importância considerarmos o fato de que o comprometimento da Psicologia precisa voltar-se aos interesses das maiorias populares e não somente às elites, privilegiando temas de maior relevância social para a população. Sabemos que, nos dias de hoje, o debate sobre Saúde Mental tem tomado proporções muito satisfatórias. Entretanto, cabe ressaltar que o acesso a estes serviços por grande parte dos brasileiros ainda é limitado, principalmente devido as condições socioeconômicas vigentes. Vale ressaltar que o conceito da Psicologia Social Comunitária desenvolve-se em nossas fundamentações teóricas há, pelo menos, 40 anos. Contudo, o desenrolar da prática tem-se fundamentado a partir da construção coletiva de atuação e isso se dá, primordialmente, pela inserção do debate desde a formação do profissional de psicologia. Para Gonçalves e Portugal (2016), o foco não seria a especialização de profissionais no âmbito comunitário, e sim preparar psicólogos com um olhar ampliado de maneira geral, para que todos tenham acesso ao debate e reflitam sobre as consequências de suas práticas. Para isso, deve-se não apenas inserir



em suas grades curriculares acadêmicas disciplinas voltadas para a dimensão ambiental-coletiva-contextual comunitária, mas também matérias que compreendam o contexto político e socioeconômico brasileiro, além de discussões contemporâneas que atravessam nossa sociedade a partir de nossa inserção no campo das políticas públicas. Desta forma, devemos tomar como princípio ético o seguinte questionamento: Um psicólogo que não compreende a complexidade dos fenômenos sociais e como eles podem influenciar os processos psicológicos conseguirá atender às mais variadas demandas e sofrimentos psíquicos de um indivíduo?

**Palavras-chave:** Questões sociais, Psicologia Social Comunitária, Ampliação do olhar clínico.

### **A perspectiva de professores de escolas do ensino regular com relação ao autismo no processo de inclusão escolar**

Bianca Garcia Ishikawa, Jorge Luís Ferreira Abrão

Considerando a importância da participação dos professores no processo de inclusão escolar, essa pesquisa objetivou trazer um olhar da psicologia sobre a perspectiva desses sobre o autismo no contexto do processo de inclusão escolar no ensino regular na cidade de Bauru, interior do estado de São Paulo. Para isto, a metodologia utilizada foi a análise, a partir do prisma da linha teórica da psicanálise, de entrevistas individuais semiestruturadas realizadas de forma online com quatro professores do ensino regular que tiveram contato com alunos autistas. Como resultado parcial obteve-se a compreensão das principais dificuldades, características e os benefícios do processo de inclusão de alunos autistas no ensino regular. E como resultado final espera-se entender como a psicologia pode contribuir com a facilitação do processo de inclusão de crianças autistas no ensino regular.

**Palavras-chave:** autismo, inclusão, professores, psicanálise.

### **Engajamento Estudantil: o aprendizado além da sala de aula na pandemia**

Wagner Valentim de Alão, Yasmim dos Santos Ramos, Ricardo Salgado, Filipe Fernandes Rodrigues Santos, Marcos Vinicius Guimarães Viana

O trabalho trata do relato de experiência de uma comissão formada por alunos para a realização de atividades extracurriculares no período de emergência sanitária devido à pandemia de COVID-19. Objetivo: O mote do trabalho é apresentar o quanto é importante o aprendizado além dos conteúdos da sala de aula, trabalhando temas que pela matriz curricular acabam não sendo debatidos dentro dos conteúdos programáticos dos semestres letivos além de manter os alunos, colegas de graduação, estimulados durante o período de distanciamento social com as aulas remotas. Método: A equipe reuniu informações acerca dos eventos realizados na modalidade remota pela comissão, analisando as listas de presença das atividades para embasar o quanto as atividades

foram bem recebidas pelos colegas de graduação e os feedbacks dados avaliando as atividades. Resultados: Os alunos apresentaram interesse em querer conhecer mais acerca das possibilidades da Psicologia, além de procurar a comissão para sugerir temas para novas atividades. Conclusão ou Considerações Finais: Este trabalho permitiu perceber que o engajamento estudantil é importante para a graduação, pois ao organizar as atividades se tem contato com a realidade profissional ao buscar fazer contatos, parcerias e para os ouvintes ocorreu um movimento de explorar a curiosidade quanto o campo de atuação e possibilidades do percurso acadêmico e assim ter uma formação mais ativa que também produz conhecimento. Implicações para Prática: Lidar com as barreiras burocráticas institucionais que por vezes dificultam a realização das atividades, além de lidar com as questões fora do controle como os imprevistos, lidar com as influências hierárquicas institucionais no desenvolvimento do planejamento de cada evento e buscar a atualização da cultura da instituição.

**Palavras-Chave:** Engajamento estudantil. Formação ativa. Atividades extracurriculares

### SESSÃO 3

#### **Da teoria à prática na pandemia: relato de desafios e estratégias no estágio em Saúde**

Isabella Lucaroni Granato, Maria Cristiane Nali

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as práticas dos Estágios Supervisionados em Saúde I e II realizados no Serviço de Psicologia Aplicada de uma universidade privada do interior de São Paulo ao longo dos 8º (2/2021) e 9º (1/2022) semestres do curso de Psicologia. Trata-se do relato de experiência de estágio em triagem e acompanhamento psicológico realizado no formato online (em decorrência da pandemia de COVID-19) através da plataforma Google Meet. Foram realizadas quatro triagens e o acompanhamento psicológico de um dos pacientes triados. O enfoque do trabalho está nos desafios da passagem da teoria para a prática em um momento de incertezas, seguido das estratégias construídas para lidar com as dificuldades encontradas no percurso. Nesse sentido, privilegia-se a importância da supervisão e do compartilhamento de experiências ao longo da formação em Psicologia, a análise pessoal, bem como as contribuições da teoria e prática psicanalítica que orientaram o estágio, enfatizando a importância do tripé da Psicanálise. As concepções freudianas, especialmente acerca do fenômeno da transferência, estudadas desde os primeiros semestres do curso foram importantes ferramentas para a realização do estágio, não apenas para a compreensão e condução dos casos atendidos, mas também para a diluição da insegurança e incerteza que acometeram o início da prática, sendo esse o maior desafio encontrado. A experiência de estágio possibilitou a constatação de que a formação teórica pode não ser suficiente para subsidiar a autoconfiança necessária para escutar, mesmo que tenha havido plena compreensão da teoria no decorrer das

disciplinas teóricas do curso. Dessa forma, pretende-se apresentar os desafios da experiência de estágio e os fatores que favoreceram a prática.

**Palavras-chave:** estágio em saúde; pandemia; psicanálise.

### **Relato de experiência prática na formação acadêmica: atuação dos psicólogos no SUAS**

Joana D'Arc Pereira da Silva, Ana Carolina Jacinto Alarcão, Elias José da Silva,  
Pollyanna Martins dos Santos Santiago

As atividades práticas no processo de formação, proporcionam um ensino aprendizagem mais eficaz, pois aproximam o discente do contexto e da vivência profissional. Deste modo, o aluno pode verificar as linhas de interesse e futuramente escolher a atividade que mais se identifica. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar a Psicologia Comunitária do 6º período de Psicologia da Faculdade Adventista do Paraná-FAP, que proporcionou o contato dos discentes com profissionais do Sistema Único da Assistência Social – SUAS, visando compartilhar as rotinas, e as experiências profissionais. **Resultados:** As atividades práticas foram desenvolvidas por meio de entrevistas, utilizando as plataformas zoom e google meets. Os alunos se dividiram em grupos e entrevistaram os profissionais do SUAS nos três níveis de Proteção: básica, média e alta complexidade. Participaram das entrevistas profissionais dos seguintes programas e serviços do SUAS: PAIF – Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família, SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, Serviço a Domicílio para Pessoas Idosas e com Deficiência, Serviços de Abordagem Social, Medidas Socioeducativas, Família Acolhedora, Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças. **Conclusão:** Desse modo evidenciou-se a importância da articulação e contato dos discentes com a prática em políticas públicas de Assistência Social na formação e aprendizado.

**Palavras-chave:** Psicologia; SUAS; Prática.

### **A formação acadêmica em Psicologia: uma análise sobre as questões raciais no CRAS\SUAS**

Ana Carolina Areias Nicolau Siqueira

O Centro de Referência da Assistência Social – CRAS é uma unidade de proteção básica do Sistema Único da Assistência Social – SUAS, que tem por finalidade prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais nos territórios onde estão inseridos. O CRAS é considerado a porta de entrada para os serviços da assistência social, e por isso representa o início da trajetória para o acesso a garantia de direitos para todas as pessoas que necessitam. Com a aprovação da Resolução nº17 de 20 de junho de 2011 do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, a inserção do

profissional de psicologia se tornou obrigatória nesse campo e com isso a importância de se construir parâmetros que possam dar suporte à prática da psicologia neste campo. Neste sentido, este trabalho propõe apresentar o resultado da pesquisa realizada no campo CRAS da cidade de São João de Meriti, entre 2017 e 2018, que buscou analisar a execução das orientações legais regulamentadas pelo Conselho Federal de psicologia - CFP para o combate ao racismo a partir da psicologia na proteção básica do SUAS. De acordo com Almeida, o racismo é estrutural no Brasil, e considerando a sua afirmação torna-se importante analisar o racismo no Brasil como causa fundamental para o entendimento das vulnerabilidades sociais da população negra usuária do CRAS, que segundo Costa somam a maior parcela de usuários atendidos por esse equipamento. Para este estudo foram realizadas entrevistas semiestruturadas com psicólogos\os atuantes em cada CRAS do município, que possibilitou uma análise qualitativa através da interseccionalidade e dos documentos norteadores da profissão sobre o tema em questão. Como resultado da pesquisa verificou-se que existem diferentes desafios colocados neste campo aos psicólogos a respeito da atuação no CRAS, bem como sobre as questões raciais ali presentes. Conclui-se que é mais que urgente diante do cenário social brasileiro, promover debates e ações que abordem a formação do profissional psicólogo e questões raciais no país.

**Palavra-chave:** Racismo, CRAS, Psicologia Social.

## SESSÃO 4

### **Contribuições da Psicologia da educação para uma aprendizagem efetiva**

Pollyanna Martins dos Santos Santiago, Ana Carolina Jacinto Alarcão, Elias José da Silva, Joana D'arc Pereira da Silva

O uso de tecnologias, trazendo para os dias atuais, se torna parte da rotina, inclusive para o processo de aprendizagem, englobando, claro, as TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Há uma linha tênue, se tratando de tecnologias, entre o velho e o novo, ocorrendo de forma acelerada, de modo muitas vezes imperceptível e constante. Objetivo: O objetivo deste trabalho é analisar os novos formatos de ensino na Psicologia da Educação, por meio do uso das tecnologias que contribuam para o aprendizado. Método: Esta pesquisa foi realizada por meio de um estudo teórico narrativo, com busca nas bases de dados scielo, pepsic e lilacs. Resultados: Com base na pesquisa, foi possível identificar as constantes discussões e buscas por inovação, a fim de promover espaços que alcancem a aprendizagem esperada/concreta, se trata de um grande desafio, e devido a esse fato, diversas áreas têm buscado apoio e conexões, inclusive abrindo espaços para novas pesquisas. A Psicologia juntamente com a Educação busca caminhos que permaneçam atualizados, mas também humanizados, e por essa razão, adaptações e reformulações no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), são repensados, com o intuito de conectar e formar encontros eficazes. Conclusão: Sabemos que o uso de tecnologias tem se tornado cada vez mais usual no

caminho para o ensino-aprendizagem, seja para facilitar, agilizar ou promover esses processos, percebemos que a Psicologia tem um papel fundamental nesse caminho, pensando em formatos que aproximem professores e alunos, promovendo comunicação para além de efetiva, afetiva, pois por meio das trocas de saberes, e conexões humanizadas é possível considerar um aprendizado de fato.

**Palavras-chave:** Psicologia; Educação à distância, Tecnologias.

### **Caminhos na formação em psicologia: vivências e desafios na pandemia COVID-19**

Elisa Harumi Musha, Bader Burihan Sawaia

Nosso atual contexto sociopolítico é amargo, os investimentos em educação foram congelados pelos próximos 20 anos, defasando ainda mais o nível educacional proporcionado pelas Instituições de Ensino Superior. Os governos neoliberais não só transformam materialmente a realidade econômica, política, jurídica e social, também conseguem que esta transformação seja aceita como a única saída possível para a crise. Há um imperativo que parte da ideia de que preciso vencer por mim mesmo para chegar em uma vida melhor. Eu-vitória/-meritocracia forja a ideia de uma cultura comum, expressão da subjetividade neoliberal/colonial/capitalista. Para Laval (2019) o sistema educacional brasileiro é mais “neoliberalizado” do que outros sistemas educacionais europeus. É possível dizer que o Brasil chegou antes do que outros países ao estágio do “capitalismo escolar e universitário”, caracterizado pela intervenção direta e maciça do capital no ensino. Trago o contexto acima, pois defendo a hipótese de que vivemos uma era de precarização de nossos afetos em que o “pandemônio” (contexto da COVID-19 somado ao atual governo federal) acelerou o projeto de implementação da Educação a Distância (EAD) que já estava em curso. Nesse sentido, considero que a proposta poderá contribuir para ampliar o processo de discussão da formação em psicologia, abrindo espaços para uma formação que considere o movimento da subjetividade da vida cotidiana, tal como defende Vygotsky (2004).

**Palavras-chaves:** Psicologia sócio-histórica – Formação em psicologia – Pandemia – Afetos.

### **Intervenções psicossociais virtuais e a potência do trabalho coletivo no sonoro despertar**

Vitória Paula Magalhães Nascimento, Aline Abrantes Soares, Maria dos Anjos Lara e Lanna

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a experiência de extensionistas do Projeto de Extensão "Sonoro Despertar: intervenções socioeducativas", do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Destaca-se aqui a complexidade envolvida nos processos de construção de oficinas virtuais com flautistas adolescentes,

participantes do projeto social parceiro, Sonoro Despertar, voltado para a formação integral através da música. Nessa parceria, as oficinas de intervenções psicossociais são conduzidas pelas extensionistas de maneira interativa e criativa, com foco no desenvolvimento da autonomia, autoconsciência e reflexão críticas sobre o contexto de vida dos participantes do Sonoro Despertar. Seguindo essa proposta de formação humana integral, a atuação das extensionistas propiciou um espaço para a interação dialógica marcada pela potência transformadora da construção coletiva de formas de comunicação e habilidades relacionais intra e interpessoais necessárias para a convivência afetiva, social, ética e política. Com o isolamento social instituído como forma de enfrentamento à pandemia de COVID-19, foram necessárias várias adaptações metodológicas. Para além do aprimoramento teórico que acontecia no espaço de supervisão, as extensionistas adequaram suas atividades ao contexto emergente através da mediação da tecnologia digital, considerando o impacto do distanciamento físico sobre o trabalho com o vínculo e a interação grupal, além das fragilidades existenciais provocadas pelo cenário pandêmico. Apesar de dificuldades técnicas e da precariedade referentes ao acesso digital por parte de alguns, a interação entre os beneficiários, e deles com as facilitadoras, deu-se de maneira fluente e enriquecedora, demonstrando a horizontalidade que sustentou a autonomia do grupo. As temáticas das oficinas foram pensadas coletivamente, sendo utilizadas diferentes ferramentas virtuais para promover a comunicação e o vínculo numa relação dialógica, afetiva e acolhedora. A experiência de condução dessas oficinas de intervenção psicossocial ressalta a importância de se levar em conta a potência dos afetos, especialmente a alegria, considerando-se que nos encontros entre corpos as relações podem se compor e ampliar o agir dos sujeitos neles envolvidos. Dessa perspectiva, observa-se que apesar do afastamento dos corpos de todos os membros do grupo, foram gerados movimentos ativos por esses sujeitos que resistiram ao isolamento sustentando a vida do próprio grupo.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Projeto de Extensão.

## SESSÃO 5

### **O que acontece quando não acontece: O que se aprende com um projeto frustrado?**

Amanda Aparecida de Oliveira, Fernanda Caroline Galvão

As estagiárias do curso de Psicologia do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP), elaboraram para o estágio supervisionado específico em Projeto Social, um grupo terapêutico para mulheres dos 25 aos 35 anos, com o objetivo de refletir sobre gênero e desconstruir os conceitos e deveres preconcebidos sobre as mulheres. Para tanto, utilizou-se como base de construção e aprofundamento das pesquisas a música “Desconstruindo Amélia” da cantora baiana Pitty. O grupo contaria com 7 encontros para rodas de conversa e intervenções grupais com músicas, textos e vídeos. Com o projeto construído, aprovado pela supervisora e divulgado por meios

digitais, cartazes e panfletagem, muitas angústias e ansiedades passaram pelas estagiárias quanto a como seria o manejo desses grupos e as pessoas que acompanhariam neles, mas o desafio que não esperavam diante das expectativas, era a ausência de um grupo. Como iriam concluir um estágio sem nosso material de estudo: pessoas? Diversas angústias perpassam a experiência de estágio, mas com as orientações adequadas da supervisão, as estagiárias puderam elaborar alternativas, questionamentos e reflexões que contribuíram para sua construção profissional e para entendimento dos sentimentos que a falta implicou. O retorno das atividades presenciais e as inseguranças pós-pandemia influenciam a falta de aderência? Então o que se tira de um projeto que não aconteceu? Como a frustração compõe sua experiência de estágio?

**Palavras chave:** Ensino superior; Vivências do estudante; Estágio supervisionado; Expectativas acadêmicas.

### **Projeto “Café com afeto: Fortalecendo espaços de conversa e escuta na escola”**

Mirelle Christina Pinheiro

Durante a pandemia, os pais e professores de crianças em idade escolar precisaram passar por significativas adaptações em relação aos novos papéis e demandas. Tais mudanças podiam torná-los mais vulneráveis ao estresse e levar a decréscimos na saúde mental, aumentando as chances do bem-estar e aprendizado infantil serem prejudicados. Dessa maneira, o projeto de estágio em psicologia escolar teve como objetivo ampliar aos familiares e docentes de uma escola municipal de Ensino Fundamental I do interior de São Paulo, momentos de discussão de assuntos pertinentes para o momento pandêmico vivenciado devido ao COVID-19, e também um espaço para expressão de pensamentos e sentimentos dos participantes. Foram realizados oito encontros semanais com duração de uma hora, por meio do google meet, com 2 a 17 participantes em cada encontro. Os seguintes temas foram abordados durante a intervenção: (a) “Não tenho todo o tempo do mundo: pensando em formas de organizar o tempo”; (b) “Uma forma diferente de lidar com as emoções: quando não dá mais para evitar o que sentimos”; (c) “Tudo fica uma bagunça: organizando as muitas atividades do dia”; (d) “Focando naquilo que nos importa no fundo do coração: procurando e encontrando nossos valores”; (e) “Meu filho não quer estudar: Pensando em formas de conseguir mais colaboração”; (f) “O aqui-e-agora: o presente é o único momento que temos” e (g) “Em busca da felicidade que não vem: aceitando aquilo que não conseguimos mudar”. Como resultado, foi possível notar nas falas dos participantes que os conteúdos apresentados faziam sentido para o contexto vivido por cada um, tendo em vista que os participantes compartilhavam associações entre o conteúdo e suas experiências de vida. Além disso, foram ensinadas habilidades para a rotina diária, como a organização de tarefas, que eles consideraram úteis. O projeto foi bem aceito pela escola, tendo sido inserido a pedido da diretora no Plano de Gestão da instituição. Entende-se que práticas como essa são promissoras mesmo após o período pandêmico, por possibilitar espaços de reflexão sobre temas significativos para a saúde mental, e espera-se que essa experiência dê

subsídios para profissionais e estagiários da psicologia em futuras intervenções no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Roda de Conversa; Pais; Acolhimento.

### **Atuação de estagiários de Psicologia Escolar durante a Pandemia por COVID-19: uma experiência de atendimento em uma instituição de ensino da rede pública**

Caroline Francisca Eltink

A psicologia escolar, a partir de avanços teóricos e práticos realizados nos últimos 30 anos, e apoiada em uma visão crítica da psicologia, tem contribuído para a melhoria da qualidade de ensino no contexto escolar. Este trabalho técnico de assessoria foi desenvolvido com a participação de estagiários de psicologia em 2020, em uma escola pública de Ensino Fundamental de uma cidade do interior paulista. Inicialmente buscou-se realizar um diagnóstico institucional mediante reuniões com a coordenação local, objetivando-se investigar suas demandas e colher informações sobre a escola e sua comunidade escolar. Devido ao isolamento social e à suspensão das atividades escolares ocasionados pela Pandemia por COVID-19, considerando-se o diagnóstico institucional inicial realizado, foram feitas algumas propostas de intervenção tendo-se em vista as orientações em relação aos cuidados éticos feitos pelo Conselho Federal de Psicologia e suas recomendações quanto aos limites e possibilidades de atuação em estágios remotos em Psicologia. Uma das propostas desenvolvidas foi a Orientação a Pais ou familiares, de modo online, objetivando-se mediar as relações escola-família e contribuir no enfrentamento do impacto negativo do isolamento social para alunos e responsáveis. Também foram oferecidos atendimentos individuais, online, por meio de Plantão Institucional, a professores que manifestaram interesse. As atividades desenvolvidas evidenciaram algumas visões estigmatizadas da escola sobre as famílias atendidas, e, por outro lado, visões negativas das famílias sobre a escola, revelando situações de bullying vivenciadas pelos alunos, em período anterior à Pandemia. Os professores atendidos e a coordenação local apresentaram queixas relacionadas à estresse ocupacional, ansiedade e depressão. Foi possível notar que a prática da escuta ativa e acolhedora ofertada pelos estagiários às famílias, aos professores e à coordenação, mesmo que mediada pelas tecnologias de informação e de comunicação, foram importantes e promotoras de pequenas mudanças nas relações intrafamiliares, nas relações família-escola e até mesmo no processo de aprendizagem dos alunos que, indiretamente, foram beneficiados pelas intervenções realizadas. Ao mediar e intervir na rede de relações da comunidade escolar, os alunos estagiários conseguiram promover melhorias da qualidade da educação, apesar das adversidades advindas do ensino remoto e do isolamento social ocasionados pela COVID-19.

**Palavras-chave:** Psicologia Educacional; Ensino Fundamental; COVID-19.



## **“Acolhe Gentil” – uma experiência de estágio em Processos Comunitários e Ações Coletivas**

Marta Corrêa de Moraes, Juliana Alves, Apoliana Regina Groff

O presente relato se constitui como resultado da experiência de estágio realizada na ênfase de “Processos Comunitários e Ações Coletivas”, do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A experiência em pauta ocorreu em uma instituição de Educação Infantil da grande Florianópolis e foi intitulada de “Acolhe Gentil”. As atividades desenvolvidas ao longo do estágio se configuraram a partir da demanda de atenção psicossocial em Educação e Saúde ao/às profissionais da creche. O projeto objetivou discutir a temática das violências e do cuidado no território da educação infantil, além de incentivar atitudes críticas, ativas e de recusa às diferentes formas de opressão que se interseccionam no contexto escolar. O grupo de acolhimento e a formação se deram na modalidade remota em virtude das restrições de presencialidade forjadas pela pandemia da COVID-19. Os três encontros ofertados ocorreram através da ferramenta Google Meet, no período noturno, como forma de atender ao maior número de profissionais, bem como o indicativo de horário mais adequado para o desenvolvimento da atividade. Como resultado, as educadoras destacaram que o grupo de acolhimento e a formação, para além de gerar leituras outras a respeito das violências, foi também um lugar seguro de acolhimento e reflexões. O estágio realizado evidencia, ainda, a importância da educação como ferramenta de resistência e recusa às violências, notadamente a urgência destes estudos e reflexões na formação de professores/as.

**Palavras-Chave:** Violências; Cuidado; Formação de Professores/as.

## **SESSÃO 6**

### **Saúde mental do estudante universitário. Um olhar à luz da Psicologia social através do NAPPA - experiência de estágio**

Marcelo Medeiros Soares

Este trabalho tem por finalidade chamar a atenção da comunidade acadêmica, do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO, situado no município de Teresópolis, estado do Rio de Janeiro, para o adoecimento mental de seus participantes, a partir da análise de um recorte quantitativo, de dois dos cursos ofertados pela instituição, biomedicina e arquitetura, utilizando como inspiração a psicologia social crítica de Silvia Lane e como a atuação da academia pode ser agente promotor desse adoecimento, quando sucumbe a lógica neoliberal de mercado e consumo, deixando de atentar a subjetividade do discente. Apresentamos dados relativos ao cenário internacional e nacional em relação ao tema, dentro de um recorte temporal anterior a 2020, quando teve início a pandemia COVID-19, de forma a não poluir a análise com as consequências do evento pandêmico. Apresentamos a análise da pesquisa realizada

entre discentes da UNIFESO, através da atuação em estágio no Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade - NAPPA, e, por fim, informamos o resultado, alinhado as tendências de outras universidades, não só do Brasil, como do mundo, convocando a academia a atentar para esse acontecimento, em seu território, e a refletir sobre possíveis ações que possam promover alguma redução aos danos oriundos da atual política, a partir do entendimento que a academia, apesar de em alguma medida ser reflexo da sociedade, pode, também, ser promotora de mudanças nesta mesma sociedade.

**Palavras-chave:** Psicologia social crítica. Depressão universitária. Ansiedade universitária.

### **Fatores de risco associados a tentativa de suicídio: uma revisão integrativa**

Elias José da Silva, Ana Carolina Jacinto Alarcão, Pollyanna Martins dos Santos  
Santiago, Joana D´arc Pereira da Silva

Um relatório publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em junho de 2021 apontou que o suicídio é uma das principais causas de mortalidade no mundo. O número de suicídios no Brasil em 2020 foi de 12.895 (Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021), tornando-se um grave problema de saúde pública. Objetivo: Identificar os fatores de risco associados a tentativa de suicídio. Método: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados por meio da seleção de artigos nas bases: BVS - Biblioteca Virtual em Saúde; LILACS; SciELO, no intervalo do ano de publicação de 2017 a 2022. Resultados: Neste trabalho revisamos 10 estudos nacionais e internacionais para identificar os fatores de risco envolvidos nas tentativas de suicídio. Diante da análise dos estudos, constatou-se que alguns fatores de risco que têm sido associados ao comportamento suicida, estão relacionados a transtornos psicológicos, uso de álcool e/ou drogas, exposição à violência, conflitos familiares, história de suicídio na família e experiências estressoras. Conclusão: A identificação dos fatores de risco no suicídio é indispensável para discutir a prevenção e plano de intervenção. Constatou-se que o risco do suicídio é multifatorial se caracterizando uma demanda complexa e necessitando de uma intervenção interdisciplinar.

**Palavras-chave:** suicídio, prevenção, fatores de risco.

### **Xadrez: uma nova ferramenta de promoção à Saúde Mental – Relato de uma Experiência**

Delor Júnior Rosa Santos, Eglay Karen da Silva, Isadora de Oliveira Penna Lima,  
Kedison Geraldo Ferreira, Débora Diana da Rosa

O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido no primeiro semestre de 2022 na disciplina de Experiência Aplicada em Saúde e Atenção Mental no curso de Psicologia da Faculdade Alis de Itabirito/MG. A proposta da disciplina é instigar nos alunos a

resolução de problemas concretos a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos que são trabalhados nos demais componentes curriculares ao longo do semestre letivo. Sendo assim, os alunos foram instigados a elaborar uma proposta de intervenção que visasse responder: Como a psicologia pode prevenir e promover saúde e atenção mental? A partir desta pergunta norteadora os acadêmicos foram estimulados a irem a campo e conhecerem as possibilidades de promoção de saúde mental presentes no cotidiano da cidade lócus da intervenção. Ao longo da investigação foi observado que em muitas praças haviam mesas com tabuleiros de jogos desenhados (dama, xadrez) onde as pessoas se reúnem para jogar e conversar. Diante dessa observação pensou-se na possibilidade da inclusão do xadrez como uma prática de lazer e promoção de saúde mental em um CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas) na cidade de Ouro Preto/MG (cidade vizinha à faculdade). Utilizando conceitos da psicanálise e da terapia cognitivo-comportamental foram realizados quatro encontros com duração de uma hora, na sede da instituição, que contaram com a participação de nove usuários do serviço. Foram realizadas nesses encontros oficinas para que os participantes aprendessem a jogar e ao final de cada oficina aconteciam discussões sobre a relação entre a vida e o jogo. Essas discussões possibilitaram reflexões que ajudaram os sujeitos a pensar e relativizar os papéis sociais que desempenham na sociedade. O xadrez como uma ferramenta de promoção de saúde mental é algo promissor, pois nos encontros houveram interações, questionamentos, momentos de lazer e o exercício de funções cognitivas importantes como a memória, a atenção e a concentração. Do ponto de vista do percurso formativo, o contato com a prática a partir de um problema concreto possibilitou a ampliação dos conhecimentos dos estudantes e o vislumbre de novas possibilidades de atuação no campo da saúde mental.

**Palavras chave:** Xadrez - Intervenção - Saúde.

## SESSÃO 7

### **Tecnologia de gestão e pesquisa em serviço escola: antes, durante e após a pandemia**

Oliver Zancul Prado, Camila Rapatoni Martins, Jaqueline Cristina Vieira, Mariane J. Luiz Antônio, Stéfani Rangel de Faria, Yasmim Silveira Rodrigues Gomes

Trata-se do relato de experiência no uso de tecnologia para gestão de serviço escola de psicologia desde 2010, seus benefícios, problemas e principais implicações. Também aborda os impactos da pandemia, do trabalho e ensino remoto durante o período de distanciamento social no qual a tecnologia permitiu que a logística de prestação de serviços (estágios), documentação e supervisão pudesse acontecer sem maiores impactos. O retorno das atividades presenciais também é analisado e como que a continuidade da prestação de serviços, rotinas de documentação e supervisão também foram realizados sem mudanças significativas tendo em vista que o contexto de trabalho, formação e relação com a tecnologia após retorno é consideravelmente

diferente de antes do distanciamento. Como forma de ilustrar o processo também será apresentada uma pesquisa feita como trabalho de conclusão de curso, que se baseou em analisar os impactos da pandemia nos serviços psicológicos, oferecidos pela Universidade Paulista, no campus Araraquara, entre os anos de 2019 e 2021. Para isso, através do método quantitativo, foram analisadas as inscrições em serviços e número de atendimentos, a fim de fazer um comparativo entre os atendimentos presenciais e remotos no período analisado. Concluiu-se que 2020 foi um ano atípico havendo uma queda considerável no número de atendimentos agendados, confirmados e realizados em comparação ao ano de 2019. Outro ponto observado foi o aumento da demanda e do número de atendimentos em 2021, sendo possivelmente efeito colateral da pandemia foi absorvido pela instituição.

**Palavras chave:** Serviço escola, gestão informatizada, avaliação de resultados, formação do psicólogo.

### **Planejamento Estratégico e Gestão de Saúde em um Serviço-Escola**

Bianca Camargo Ferreira de Lima, Ana Claudia Baratieri Zampieri; Cecília Inês Weber

A profissionalização da gestão em saúde, a partir de diferentes práticas e ferramentas da administração, tem sido amplamente discutida, à luz de conceitos como gestão de saúde baseada em evidências, conhecimento e aprendizagem. Este trabalho pretende retratar uma reflexão acerca das possibilidades e lacunas da criação de um planejamento estratégico em organizações de saúde, mais especificamente a instituições serviço-escola. Também será apresentado um breve histórico sobre os serviços-escola e serão descritas as principais tendências na área de gestão em saúde. Como metodologia de pesquisa, destaca-se o processo de revisão bibliográfica, considerando os principais periódicos da área em estudo e a prática realizada no Centro Universitário da Serra Gaúcha. Conclui-se com esse estudo, que há a necessidade de reinvenção desse modelo de instituição para uma ruptura de seu isolamento dos demais cursos que formam profissionais para atuarem nos campos de saúde. Com a pandemia COVID-19, estes locais precisaram se reinventar e buscar soluções para que pudessem continuar oferecendo seus serviços, tanto acadêmicos quanto sociais. Devido aos seus modelos tradicionais de funcionamento, esta adaptação exigiu flexibilidade e empatia de seus usuários. Por fim, espera-se que o presente trabalho suscite reflexões acerca das inúmeras implicações na construção de uma prática que acompanha o movimento da realidade, necessidade que ficou ainda mais latente com a pandemia. Sugere-se, portanto, a compreensão do papel dos serviços-escola como ferramenta de formação e ação social que contemple o contexto de inserção do aluno. É preciso questionar a responsabilidade e papéis de cada um, principalmente, no que tange ao compromisso ético para com as necessidades e especificidades socioculturais atuais.

**Palavras-chave:** Gestão em Saúde; Planejamento Estratégico; Serviços-escola.

### **Dialogando com Professores: Repensando o Diagnóstico no Contexto Escolar**

Maria Laura Garcia Fiorini Cavalcanti de Oliveira, Sylvio Pecoraro Junior; Bruna Avila da Silva Toledo; Gleicyane Aparecida de Oliveira; Leana Maria Ferreira Villa; Lucas Miranda de Jesus

A presente prática de estágio em psicologia e processos educacionais teve por objetivo fomentar discussões e reflexões com docentes em relação às questões diagnósticas que surgem no contexto escolar, procurando construir um espaço de diálogo a fim de desmistificar o processo e os resultados diagnósticos, de forma que, no dia a dia com alunos que possuem algum tipo de parecer, os desdobramentos resultantes não gerem concepções e comportamentos estigmatizantes. Articulando os saberes específicos da formação do bacharel em psicologia com o projeto de formação de professores, pretendendo contribuir com a atuação técnica e conhecimento teórico desses profissionais no cotidiano prático da sala de aula. Participaram dessa intervenção de estágio 15 professores de uma escola de ensino básico, da rede privada da cidade de Petrópolis-RJ, referência em acolhimento de alunos com diagnóstico de dificuldades e transtornos de aprendizagem. Os encontros ocorreram de forma presencial nas dependências do Serviço de Psicologia Aplicada do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE). Diante das intervenções realizadas, espera-se que os resultados do projeto possam somar à formação e prática dos professores da instituição, de forma que, a partir dos conhecimentos discutidos e construídos nos encontros, tenham bases acerca das ações a serem tomadas quando notarem sinais apresentados pelo estudante com alguma dificuldade de aprendizagem dentro do contexto escolar, bem como a importância do relatório e do encaminhamento escolar para o processo avaliativo do aluno, enfatizando a avaliação neuropsicológica de fatores da aprendizagem como sendo uma prática privativa do psicólogo, e o processo diagnóstico como um desdobramento de atividades de profissionais especializados para tal, não cabendo ao profissional da educação tecer e produzir tais interpretações e resultados.

**Palavras-chave:** psicologia escolar; diagnóstico; professores.

### **Atendimento de uma adolescente em contexto de isolamento social: a importância da rede de apoio**

Caroline de Lima Alves Pereira, Mariane Lopez Molina

O psicodiagnóstico é um processo de base científica que busca realizar uma investigação e intervenção a partir da integração e análise dos dados coletados. Por isso, esse trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência do atendimento de uma adolescente de 16 anos no estágio de psicodiagnóstico na clínica escola do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera do Rio Grande. O processo em questão, aconteceu em outubro de 2021 e teve duração de dois encontros presenciais. A triagem e anamnese aconteceram com os responsáveis seguido da própria paciente. Durante o psicodiagnóstico, além da entrevista de anamnese, escuta e observação foi utilizada a

entrevista diagnóstica Mini International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I.), módulo C, para verificar a presença de risco de suicídio. A partir das entrevistas foi possível identificar que a paciente desde o início da adolescência enfrentava questões relacionadas à autoestima, agressividade, dificuldades na escola e em se relacionar com pares. Nos últimos tempos, a agressividade demonstrava ser internalizada e aparecia como sentimento de culpa exacerbada, situação que parecia ter piorado com o início da pandemia. Isso porque, a paciente passou a apresentar choro frequente, sentimentos de desesperança, pouca vontade de viver e ideação suicida durante o isolamento social. Foi observado, entretanto, que a boa relação da paciente com a família funcionava como fator protetivo contra o risco de suicídio, que fora confirmado na aplicação da MINI. A família ainda foi importante ao validar o sofrimento da adolescente e ao incentivá-la a buscar a clínica. Ao final do processo, foi realizada uma devolutiva para a paciente e sua família para prestar os devidos esclarecimentos sobre seu quadro clínico e em seguida foi realizado um encaminhamento ao CAPSi. O estágio oportunizou, além da avaliação, experienciar, pensar e trabalhar em rede com família e instituições de saúde mental, práticas indispensáveis na atuação profissional do psicólogo.

**Palavras-chave:** psicodiagnóstico; isolamento social; rede de apoio.

## SESSÃO 8

### **Psicóloga ou professora? Caminhos para uma “terceira margem”?**

Wilma Luna Vasconcelos, Ana Rita Queiroz Ferraz

Não é incomum que na Rede Básica de Ensino, nos níveis Fundamental II, Médio e Educação de Jovens e Adultos na universidade, muitas/os professoras/es não possuam formação específica em educação; chegam como bacharéis, tornando-se especialistas, na medida em que realizam formações *stricto sensu*. Perfil semelhante é observado em professoras/es universitários, que além de bacharéis podem ser profissionais liberais, inclusive nos cursos de psicologia. Este ensaio, derivado do Trabalho de Conclusão de Curso da primeira autora, partiu de perplexidades quanto ao seu exercício profissional em sala de aula, de escolas públicas das redes estadual e municipal, onde atua como professora de Língua Portuguesa. Afinal, haveria momentos nos quais atuava ora como professora, ora como psicóloga? Os paradoxos entre suas experiências e os documentos que distinguem tais funções, por força de lei, levaram à escolha do conto “A terceira margem do rio”, de João Guimarães Rosa, como um dispositivo para “fazer ver e fazer falar” as contradições da prática docente. A narrativa, e sobretudo a escrita roseana, põem em movimento, pois, um conjunto de múltiplas e heterogêneas linhas, de velocidades e ritmos distintos, criando novas questões, a partir dos afetos produzidos na experimentação de uma terceira margem, quando da leitura do conto. Será tomada como perspectiva de análise desses afetos autores como Deleuze, Guattari, Lipovetsky e Rocha. Finalmente, chega-se à conclusão de que não há uma resposta única para a pergunta. E logo, a conjunção alternativa “ou” que expressa equivalência ou

incompatibilidade dos termos, psicóloga “ou” professora, é substituída por agenciamentos que se dão no encontro e nos processos grupais.

**Palavras-chave:** teoria das linhas; terceira margem; agenciamentos.

### **O fazer docente em Psicologia nos rincões do Brasil**

Érika Mesquita

O ensino de Psicologia é algo que parece uni, mas é super distinto, como por exemplo os centros urbanos e os rincões deste país continental chamado Brasil. A docência nos interiores do país perpassa o imprevisto e, muitas vezes a falta de capacitação de alguns professores. Um exemplo disso é a frequente presença em cursos de Psicologia nos interiores do país de Padres, Pastores, Enfermeiros e mesmo Advogados em disciplinas Psicológicas. Apresento no trabalho a realidade acreana que trazem essa problemática. Busco com este trabalho questionar a presença de outros profissionais lecionando disciplinas essencialmente psicológicas, quer pela falta de professores psicólogos ou pela contaminação de outros fazeres.

### **Educação Socioemocional da Educação Básica: como a Psicologia pode ocupar esse espaço?**

Arthur Barbosa da Costa

A inserção do(a) professor(a) de Psicologia na educação básica é, sabidamente, limitada. As opções em escolas públicas se resumem às disciplinas de escolas técnicas e de formação de professores. Nas escolas privadas, a oferta de disciplinas para Psicologia é ainda menor; porém, há um fenômeno cada vez mais comum no ensino privado: disciplinas com temáticas da Psicologia, mas que não precisam ser, necessariamente, lecionadas por psicólogos ou psicólogas. É nesse segundo cenário que me insiro hoje. Sou professor de ensino médio numa escola privada da cidade do Rio de Janeiro e leciono uma disciplina chamada “Educação Socioemocional”. A disciplina faz parte do programa “Escola da Inteligência” de Augusto Cury que, através de uma parceria com a escola, oferece tanto a disciplina, quanto outros produtos (atividades com as famílias, aulas específicas para avaliação de futuro profissional, etc.). O programa possui parcerias com escolas privadas de todo Brasil, ou seja, o programa ocupa um espaço importante na formação de muitos brasileiros. Dessa forma, surge minha inquietação e, por conseguinte, minha proposição de conversa/debate. A disciplina é nova tanto para mim, quanto para os alunos e, talvez por isso, ela traz muito mais dúvidas do que certezas. Assim, algumas primeiras perguntas já borbulham e guiam o início do debate: os temas trabalhados na disciplina (emoção, a noção do Eu, relações humanas, etc.) deveriam ser trabalhados por outros profissionais que não psicólogos licenciados? A disciplina é obrigatória para os alunos, mas não possui nenhum tipo de instrumento avaliativo; como isso se dá, não só na visão dos alunos, mas, também, da escola e dos

outros professores? Além disso, a disciplina possui uma clara diretriz liberal e empreendedora; como lidar com esse tipo de utilização da Psicologia dentro de sala de aula?

**Palavras-chave:** Trabalho docente em Psicologia; Educação Básica; Educação Socioemocional.

### **Licenciatura em Psicologia: uma Experiência Docente com Alunos de Ensino Médio**

Maria Laura Garcia Fiorini Cavalcanti de Oliveira, Diogo Fagundes Pereira; Camila Mendel Xavier de Azevedo; Giuliana Silveira Sá Bade Fecher

O presente projeto teve por objetivo trabalhar junto a alunos do Ensino Médio, questões relacionadas à motivação, inseguranças, preocupações e expectativas para a volta às aulas, após dois anos de aulas remotas decorrentes do isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19. A aula foi ministrada à turma de 1º ano do Ensino Médio técnico em telecomunicação, pelas alunas do curso de licenciatura em psicologia do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), em parceria a um Centro Federal de Educação Tecnológica da cidade de Petrópolis-RJ. A realização da atividade ocorreu nas dependências do Centro de Educação, para tal foram utilizadas metodologias expositivas, com o auxílio de recursos audiovisuais, além de dinâmicas para envolver os alunos aos conteúdos apresentados. A partir da exposição proposta, foi possível trabalhar com os alunos assuntos relacionados a importância e a influência da motivação, partindo de uma base teórica cognitivista, apontando para a relevância que tal processo psicológico básico tem para a dinâmica da aprendizagem, tratando brevemente sobre os fatores e impactos que podem afetar a motivação e desencadear o que chamamos de desmotivação, qual o prejuízo desse processo para a aprendizagem, finalizando com um conjunto de obstáculos relacionados à motivação para a aprendizagem e alternativas para contornar tal situação e organizar uma vida mais equilibrada e saudável, o que colaboraria e promoveria motivação, auxiliando de forma global no processo de ensino e aprendizagem, ainda mais pensando nessa retomada as aulas presenciais, momento em que os adolescentes estão precisando se rever e repensar seus modos e estratégias de estudos para desenvolver as capacidades, competências e habilidades necessárias em sala de aula, buscando uma vivência do Ensino Médio e dos aprendizados nele compartilhados, mais tranquila e, na medida do possível, leve, articulando os saberes específicos da formação do bacharel em psicologia com os conhecimentos didáticos e metodológicos desenvolvidos na formação complementar da licenciatura em psicologia.

**Palavras-chave:** psicologia; educação; licenciatura em psicologia.



## **A formação de professores de Psicologia para a Educação Básica: a quem cabe essa responsabilidade?**

Diva Lúcia Gautério Conde

A obrigatoriedade da oferta de Licenciatura em Psicologia embora vigente, pela ainda atual política educacional que orienta a constituição dos programas de formação de psicólogos/os, deixou de compor, nessa condição, as DCNs da Psicologia que estão sendo aguardadas desde 2019. Ao longo desses três últimos anos essa temática, a formação docente deixou de ser pautada como uma das questões relevantes da formação psi, ainda que a Educação tenha entrado como necessário campo de atuação psi, a partir da Lei 13935/19. Certamente a Licenciatura em Psicologia que foi desde sempre uma porta de entrada para esse universo complexo que é a educação básica, em muito contribuiria para a compreensão e expansão do que prevê essa recente política pública que incluiu psicólogas e assistentes sociais nas redes públicas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental I e II, e do Ensino Médio, formação geral e técnica. Foi e tem sido uma luta constante da ABEP o reconhecimento da importância da Licenciatura para a formação psi, essa complementariedade que só acrescentaria àqueles e àquelas que o desejassem, a possibilidade de conhecer escolas, suas dinâmicas, seus cotidianos, suas legislações, seus pensadores. Esse trabalho propõe problematizar, junto a estudantes, professores e coordenadores de cursos de Psicologia a possibilidade de que os cursos onde estudam e atuam, tragam para si a tarefa de incluir a Licenciatura em Psicologia como um direito de formação profissional, agregando ao título de Psicóloga/o o de Licenciada/o em Psicologia, qualificando a formação psi e ampliando seu espectro de atuação profissional. Ensina-se Psicologia na Educação Básica há pelo menos 170 anos, sem interrupção: ela esteve e está presente na formação propedêutica e na formação técnica ou profissionalizante, constituindo disciplina regular em muitos desses cursos. Defende-se aqui o entendimento de que graduadas/os em Psicologia têm formação, por óbvio, qualificada para selecionar conteúdos pertinentes e adaptá-los didaticamente aos cursos e seus estudantes, frente aos desafios colocados, nacionalmente, para a conclusão desse primeiro e obrigatório ciclo educacional.

**Palavras-chave:** Licenciatura em Psicologia, Educação Básica, Psicologia e Educação.

### **SESSÃO 9**

#### **Desafios enfrentados por crianças com variabilidade de gênero: O papel da Psicologia**

Catalina Egger Desfontaine, Plínio de Almeida Maciel Jr.

O presente trabalho buscou identificar e discutir a compreensão de algumas profissionais de psicologia quanto à situação de crianças que expressam variabilidade de gênero ao longo da infância. Considerando a importância da discussão do tema, o trabalho buscou, a partir de uma pesquisa na literatura que se tem atualmente acerca das transgeneridades e da identidade de gênero na infância, e a partir da realização de

entrevistas, compreender o papel da psicologia frente a esta temática. Dessa forma, a primeira etapa do trabalho consistiu em uma revisão da literatura, com base em pesquisas realizadas a partir de 2009 na perspectiva da transgeneridade e variabilidade de gênero na infância. Para a segunda etapa do trabalho, foram realizadas cinco entrevistas com psicólogas de diferentes áreas de atuação com o público infantil, para se ter uma dimensão mais ampla da discussão da variabilidade de gênero na psicologia. Antes do início de cada entrevista, foi apresentado um vídeo sobre uma criança trans como material disparador onde são apresentadas algumas das dificuldades vividas pela menina. Finalmente, foram realizadas análises dessas entrevistas visando discutir alguns dos desafios que crianças com variabilidade de gênero podem vir a enfrentar de acordo com a compreensão das participantes entrevistadas e dos textos lidos para a elaboração do trabalho. Como resultado das análises, foi possível identificar o ambiente escolar e familiar como principais vetores de desafios para as crianças com variabilidade de gênero, e foi também constatado um despreparo por parte dos profissionais da psicologia, denunciando a urgência de se contemplar essa discussão nos cursos de formação em Psicologia. O principal papel da psicologia, é, portanto, realizar cada vez mais estudos e pesquisas referentes à variabilidade de gênero na infância sob formas de entendimento não reprodutoras de concepções cisheteronormativas, visando oferecer apoio tanto para as crianças como para os adultos envolvidos nas relações de cuidado diário com elas.

**Palavras-chave:** identidade de gênero, variabilidade de gênero, desenvolvimento infantil.

### **O ensino em Psicologia e a capacitação para atuação remota do psicólogo**

Isabela Bressan Prux, Alice Maggi

Com o estilo de vida adotado pela sociedade moderna que, muitas vezes, preza pela agilidade e facilidade em todos os seus contextos, é possível pensar que novos campos de atuação profissional passam a existir. Concomitante a isso, em 2020, se instaura em cenário mundial a pandemia de COVID-19, que mobilizou as práticas pessoais e profissionais de todos, devido à necessidade de isolamento social. Desde o início da pandemia, as estatísticas mostram que 11% dos trabalhadores ativos no Brasil exerceram suas atividades profissionais de forma remota. Mesmo que a atuação online do psicólogo não tenha iniciado com a pandemia de COVID-19, é evidente que a psicologia clínica teve grande movimentação neste período diante da necessidade de adaptação para contextos remotos. A partir disto, este trabalho buscou identificar se existem capacitações para o atendimento psicológico online, acessíveis para psicólogos e futuros psicólogos, tanto em graduações e pós-graduações em psicologia, como em cursos de extensão no Brasil. Utilizou-se como método a abordagem qualitativa, sendo realizada uma revisão narrativa de literatura por meio de busca no portal de Periódicos da CAPES, no período compreendido de janeiro de 2018 a julho de 2022. Como resultados, tem-se que a maioria dos estudantes e profissionais não receberam qualquer

tipo de capacitação ao longo de seu percurso acadêmico e profissional. Porém os artigos mostraram que desde o ano de 2020, com a suspensão dos atendimentos psicológicos presenciais, os atendimentos online foram a única modalidade possível de assistência em saúde mental. Além disso, a implementação da Resolução no 4, de 26 de março de 2020, pelo Conselho Federal de Psicologia, especifica a urgência da adaptação e sentido, fica evidente a necessidade de implementação do ensino em psicologia de capacitações para o atendimento online. Como considerações finais, o trabalho identifica a necessidade emergente do amparo aos profissionais da psicologia para a nova realidade, pois mesmo que esta tenha se intensificado com a pandemia de COVID-19, há uma grande perspectiva de permanência desta modalidade de atuação para os próximos anos.

**Palavras-chaves:** Psicologia; Ensino; Atendimento psicológico online; Capacitação.

### **O trabalho do psicólogo clínico online: dificuldades e potencialidades**

Caroline de Lima Alves Pereira, Mariane Lopez Molina

Diante do cenário pandêmico de Covid-19, a psicoterapia online foi uma ferramenta importante para o enfrentamento do medo, estresse e ansiedade advindos desse contexto. Esse momento, não só convocou os psicólogos para a lida dessas questões na modalidade online, como também corroborou para o aprofundamento do debate acerca das potencialidades e dificuldades dessa prática que até então era pouco utilizada por profissionais da área. Apesar da literatura no Brasil ainda ser considerada escassa frente a outros países, hoje já é possível encontrar maior material a respeito do tema. Por isso, este trabalho buscou, a partir de uma revisão de literatura, evidenciar quais são os principais desafios e potencialidades da psicoterapia online no que tange ao exercício do psicólogo clínico. Para desenvolver essa pesquisa, foi realizado um levantamento de trabalhos nos bancos Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico com as palavras-chave psicoterapia, online, eficácia, regulamentação, desafios e potencialidades nos últimos 10 anos. A partir da revisão foi possível observar que no que se refere as dificuldades encontradas pelos psicólogos clínicos, encontram-se dúvidas sobre o manejo clínico online a partir das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), falta de formação durante a graduação, dilemas éticos, interrupção de terceiros, problemas de conexão, falta de equipamento adequado e elitismo. Dentre os benefícios encontrados pelos profissionais são elencados a praticidade, diminuição relativa dos custos, fazer e dar supervisão para pessoas de outros locais, atender pessoas com dificuldades de locomoção e de outros países. Por fim, apesar dos estudos trazerem algumas respostas é possível concluir que existem lacunas a respeito da psicoterapia no formato online. Por isso, se fazem necessários mais estudos sobre o tema, bem como, disseminação de resoluções e informativos pelo Conselho Federal de Psicologia. Pois já é percebido que essa prática se solidificou entre os profissionais e tende a se expandir cada vez mais.

**Palavras-chave:** psicologia clínica; psicoterapia online; desafios e potencialidades.